

03

Carlos Garrido, *Traduçon comentada de textos didáticos e divulgadores. Um modelo orientativo para o tradutor em formaçon*, Vigo, Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo, 2024, 214 páginas.

Xosé Ramón Freixeiro Mato
Universidade da Coruña

Orcid 0000-0003-1751-4561. ramon.freixeiro@udc.es. Universidade da Coruña. España.

O professor Carlos Garrido possui uma dilatada experiência como docente universitário de disciplinas de tradução científico-técnica e como investigador nesse âmbito. Assim o acreditam, por exemplo, obras como *Aspectos teóricos e prácticos da traduçom científico-técnica (Inglês>Galego)* (Garrido, 2001) ou *A traduçom do ensino e divulgaçom da ciência* (Garrido, 2016). O livro que neste ano 2024 a mesma instituição onde leciona aulas, a Universidade de Vigo, acaba de dar a lume apresenta um grande interesse para o estudantado das matérias de tradução científico-técnica, mas também é de utilidade para docentes com tal dedicação. Por um lado, traceja o perfil essencial da tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores e, por outro, expõe e desenvolve um modelo de comentário analítico-descritivo de tradução comunicativa desses textos. De qualquer modo, deve ser destacado o valor didático da obra, que combina um robusto fundamento teórico com o caráter prático da análise de textos concretos.

Para além da norma reintegracionista utilizada, o livro está redigido num galego exemplar, de alta qualidade, que, a preservar todos os traços próprios da língua, procura a coordenação com as variedades lusitana e brasileira do sistema linguístico a que pertence. Deste modo, a obra está escrita num galego autêntico e regenerador a respeito das seculares interferências castelhanizadoras que hoje ameaçam o seu futuro; isto é, um galego que faz uso daqueles traços que na atualidade, consensualmente, definem um modelo de língua de qualidade: infinitivo flexionado, futuro do conjuntivo, objeto direto sem preposição, léxico científico-técnico coordenado com o âmbito lusófono, etc. Da especial preocupação do autor pela degradação lexical do galego já nos deu boas amostras em vários trabalhos anteriores e nomeadamente noutro dos seus mais recentes (Garrido, 2022), onde não evita justas e razoadas críticas às pessoas encarregadas da planificação lexical na Real Academia Galega. Além disto, o volume que agora estamos a comentar, como é norma nos demais da mesma autoria, caracteriza-se por um grande cuidado formal, que se manifesta tanto na coerente utilização das marcas tipográficas, quanto na ausência de gralhas que com alguma frequência afloram noutros textos escritos.

No capítulo introdutório (pp. 11-31) ficam bem precisados os objetivos que a obra persegue: o seu cariz didático para tradutores em formação e a apresentação de um modelo de comentário analítico-descritivo da tradução de um texto didático e outro divulgador. A escolha dos dois textos parece oportuna, pois o primeiro está referido à pesca comercial, de relevância no âmbito em que se insere o alunado universitário a que vai dirigida a obra, e a zoologia e ecologia, tema de especial atualidade. Ficam igualmente bem perfiladas para o trabalho de tradução que se apresenta na obra tanto as línguas de partida, inglês e alemão, e a língua de chegada, o galego-português da Galiza, quanto o público-alvo, primeiramente galego, mas não só. As línguas, por destacarem na produção e divulgação de conhecimento (incluído o galego na sua dimensão internacional através da variante galego-portuguesa estendida pelo mundo), e o público-alvo, por corresponder ao espaço próprio da instituição editora, contribuem para o interesse e oportunidade do livro.

Neste capítulo são inseridas tabelas esclarecedoras, como a relativa à tipologia das modificações substanciais ou aos particularismos lexicais galegos utilizados na tradução do artigo enciclopédico sobre a pesca comercial, un quadro sinóptico de rubricas do comentário analítico-descritivo ou a interessante análise sobre as estruturas e construções morfossintáticas genuínas e caracterizadoras, como a evitação do dativo pleonástico, as construções eruditas com artigo, a presença de certos valores e construções verbais (perfectividade, uso da pasiva, elipses do verbo), focalização por clivagem, regime pronominal e não pronominal dos verbos, etc. (pp. 29-31). Estes traços são outros dos que definem um galego de qualidade, de que esta obra se apresenta como exemplo modelar.

De todos os modos, o capítulo central do livro é o segundo, relativo à “Tradução comentada de dous textos didático-divulgadores” (pp. 33-200), no qual são confrontados os textos de partida com os textos de chegada e é feita uma relação das modificações substanciais efetuadas na tradução proposta. Já ao início desta parte o

autor deixa bem em claro que o modelo de galego que propõe “corresponde a um galego-português da Galiza plenamente regenerado e nom subordinado ao castelhanao” (p. 35). A nos centrarmos no primeiro dos textos, sobre pesca comercial, são tidas em conta as particularidades naturalizadoras da pesca galega, com atenção tanto às denominações vernáculas quanto às científicas, especialmente destacáveis no relativo às espécies marinhas; é o caso, por exemplo, de certos nomes de peixes (gal. *rapante* ou *rodavalho* vs. pt. *areeiro* ou *pregado*) e de artes de pesca (*rasco*, *volanta*, *tresmalho* ou *jeito*). Existe, portanto, coordenação no léxico técnico-científico com o português (como, aliás, prescrevem as próprias normas ILG-RAG), mas não subordinação a este. Deve igualmente ser posta em valor a tomada em consideração da base de dados terminológicos da União Europeia (IATE), sempre na procura de uma necessária precisão lexical que tem de ser exigida a uma obra deste teor; vejam-se ao respeito os termos *pesqueiro*, *navio de pesca*, *pescaria*, a distinção entre *peixe* e *pescado*, etc.

Por conseguinte, o volume também constitui mais um contributo para a preservação do conhecimento tradicional sobre a pesca, além de coadjuvar na construção de um galego autêntico e de qualidade, fiel aos traços singulares que o definem e convergente com as variantes do sistema a que pertence. Mesmo achega neologismos que se tornam particularismos lexicais galegos, como é o caso de *solha-vulgar* e *solha-de-pintas*, denominações até ao momento inexistentes e cuja presença como termos especializados o autor julga necessário incorporar. E, apesar de este defender e praticar a convergência lexical referida, no entanto também não oculta as variantes dialetais que o próprio galego apresenta, como é o caso de *lula* e *lura*, *pata-roxa* e *melgacho* ou *petinga* e *parrocha*. Há, pois, coordenação com o léxico do sistema, mas também restauração de elementos lexicais erodidos pela interferência forânea e preservação de particularismos legítimos, com interessantes tabelas de correspondências, como a da página 123 (*bertorelha* - *abrótea*, *voandeira* - *leque*, *truita* - *truta*, etc.).

No caso da tradução comentada de um artigo em alemão de divulgação científica do campo da zoologia e a ecologia, são seguidos o mesmo esquema e princípios do texto sobre pesca em inglês. Em ambos os casos ficou bem executado o tipo de tradução que fora proposto de início: uma tradução instrumental equifuncional ou tradução comunicativa, que tem como objetivo “disponibilizar *da maneira mais eficaz possível* numha dada comunidade sociocultural (de chegada) e numha dada língua (de chegada) textos compostos numha outra língua (de partida), concebidos para o público de umha outra comunidade sociocultural (de partida), de modo a *transmitir fielmente a mensagem (informaçom) original*” (p. 13). Ao mesmo tempo, as marcas nas traduções propostas, os comentários explicativos, acompanhados por vezes de notas em que o autor deixa patente o correto manejo da erudição bibliográfica existente ao respeito, a análise, por exemplo, das equivalências entre unidades lexicais estruturalmente divergentes, das transposições ou recategorizações, da determinação do alcance da modificação nominal, das alterações da estrutura da construção original, das divergências no registo designativo, etc., além de indicarem a dificuldade e complexidade da tradução de textos desta natureza, põem em relevo o rigor científico e metodológico seguido em toda a obra.

O terceiro capítulo, “Conclusons: *modificaçoms substanciais*, qualidade da tradução, autonomia e criatividade do tradutor e superioridade da tradução humana sobre a tradução automática” (pp. 201-210), apresenta umas conclusões que viram amplas e esclarecedoras, a deixarem em claro o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos e a justificação das opções tomadas na tradução dos textos. Neste sentido, é digna de se destacar a comparação da tradução feita pelo autor com a realizada por dois programas de tradução automática disponibilizados na internet, onde se põe de manifesto a necessidade de revisão de qualquer tradução levada a cabo por uma máquina. Parece evidente que tanto esta análise quanto os comentários incluídos no capítulo central hão de ser de grande utilidade para o alunado universitário a que a obra vai dirigida.

A “Bibliografía citada” que figura ao final do traballo (pp. 211-214) está actualizada, é suficientemente completa e variada, e portanto vira adecuada para as metas propostas, embora tamén seja necesariamente seletiva de acordo com o carácter didático da obra.

A modo de síntese final, o libro reúne as características de rigor científico e metodolóxico, de valor divulgativo e de actualidade quanto ao tema que o tornam digno da institución universitária em que aparece, nomeadamente quando vai fundamentalmente orientado para o estudiantado de disciplinas nela lecionadas e possui um carácter práctico tão necesario no labor de docência e aprendizagem. Ao mesmo tempo, deve ser assinalada a qualidade lingüística, a clareza expositiva e a correção formal que están presentes no conxunto do texto.

Referências bibliográficas

Garrido, Carlos (2001). *Aspectos teóricos e prácticos da traduçom científico-técnica (Inglês>Galego)*. Ourense: Associaçom Galega da Língua.

Garrido, Carlos (2016). *A traduçom do ensino e divulgaçom da ciência*. Vigo: Universidade de Vigo.

Garrido, Carlos (2022). *O escándalo do léxico galego. Análise da sua lastimosa degradaçom histórica e denuncia da sua dolosa falta de regeneraçom atual*. Santiago de Compostela: Laivento.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística
e Literaria Galega)

Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)
Maria Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes
e Alto Douro (Portugal)

Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Ângela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)
Mária Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Marta Segarra, CNRS (Francia) / Universitat de Barcelona (España)
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000
ISSN/ 1576-2661
ISSN-e 2444-9121
Deseño/ Novagarda